

“UM INSTANTE, POR FAVOR, MEU FILHO ESTÁ ME CHAMANDO”: NOTAS SOBRE MATERNIDADE E TRABALHO PÓS-MARÇO DE 2020 A PARTIR DO YOUTUBE

“ONE MOMENT, PLEASE, MY SON IS CALLING ME”:

 NOTES ON MATERNITY AND WORK
POST-MARCH 2020 FROM YOUTUBE

“UN MOMENTO, POR FAVOR, MI HIJO ESTÁ LLAMANDO”:

 NOTAS SOBRE MATERNIDAD Y
TRABAJO POST MARZO 2020 A PARTIR DE YOUTUBE

Luís Fernando Lopes

Doutor em Educação. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e Novas Tecnologias e da Área de Humanidades da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER.

<https://orcid.org/0000-0001-7925-9653>

E-mail: luis.l@uninter.com

André Luiz M. Cavazzani

Doutor em História Social. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e Novas Tecnologias e da Área de Humanidades da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. Andre.ca@uninter.com.

<https://orcid.org/0000-0003-1512-3639>

E-mail: Andre.ca@uninter.com

RESUMO

Este estudo, de caráter bibliográfico e documental, tem como objetivo recolher, analisar e constituir memória a partir de depoimentos de mulheres professoras pesquisadoras e acadêmicas que debatem publicamente, em meio digital, a partir da plataforma *YouTube*, os desafios decorrentes da necessidade de conciliar maternidade e atividades acadêmicas profissionais no período pós-março de 2020. As análises dos discursos dessas mães consideraram pressupostos teóricos da fenomenologia, que tem como um de seus princípios fundamentais a necessidade de suspender os pré-juízos e dar voz aos sujeitos de pesquisa, com vistas a descrever o fenômeno estudado reconhecendo sentidos e significados. Dado o volume elevado de vídeos encontrados a partir dos descritores “mães pesquisadoras” e “pandemia”, esta pesquisa considerou os 25 primeiros resultados referentes ao período entre pós-março de 2020 até dezembro de 2021, os quais indicam que as tecnologias digitais, com destaque para as redes sociais e aplicativos para transmissões ao vivo, foram e ainda são instrumentos fundamentais de apoio a mães pesquisadoras e professores de maneira geral. Além disso, constata-se que o material disponível no *YouTube*, entre outras redes sociais e plataformas, constitui fonte muito rica e ainda pouco explorada para realização de pesquisas acadêmicas, sobretudo para o campo educacional.

Palavras-chave: mães pesquisadoras; pandemia; universidades; *YouTube*.

ABSTRACT

This bibliographical and documental study aims to collect, analyze, and constitute memory from the testimonies of women researchers and academic professors who publicly debate, in digital media, from the *YouTube* platform, the challenges arising from the need to reconcile motherhood and professional academic activities in the post-March 2020 period. The analysis of these mothers' speeches considered phenomenology's theoretical assumptions, which has as one of its fundamental principles the need to suspend pre-judgments and give voice to the research subjects, to describe the phenomenon studied by recognizing senses and meanings. Given the high volume of videos found from the descriptors “researcher

mothers” and “pandemic”, this research considered the first 25 results referring to the period between post-March 2020 until December 2021, which indicate that digital technologies, especially social networks, and applications for live broadcasts, were and still are fundamental tools to support researcher mothers and teachers in general. Moreover, it is observed that the material available on YouTube, among other social networks and platforms, is a very rich and still little explored source for academic research, especially in the educational field.

Keywords: research mothers; pandemic; universities; YouTube.

RESUMEN

Este estudio bibliográfico y documental tiene como objetivo recopilar, analizar y constituir memoria a partir de testimonios de mujeres docentes, investigadoras y académicas que debaten públicamente, en medios digitales, desde la plataforma YouTube, los retos derivados de la necesidad de conciliar maternidad y actividades académicas profesionales, en el período posterior a marzo de 2020. El análisis de los discursos de estas madres consideró los presupuestos teóricos de la fenomenología, que tiene como uno de sus principios fundamentales la necesidad de suspender las ideas preconcebidas y dar voz a los sujetos de investigación, con miras a describir el fenómeno estudiado reconociendo sentidos y significados. Dado el alto volumen de videos encontrados considerando los descriptores “madres investigadoras” y “pandemia”, la presente investigación consideró los 25 primeros resultados referidos al período posterior a marzo de 2020 hasta diciembre de 2021, los cuales indican que las tecnologías digitales, en especial las redes sociales y las aplicaciones para transmisiones en vivo, fueron y siguen siendo herramientas fundamentales para apoyar a las madres investigadoras y docentes en general. Además, parece que el material disponible en YouTube, entre otras redes sociales y plataformas, es una fuente muy rica y aún poco explorada para la investigación académica, especialmente en el campo educativo.

Palabras-clave: madres investigadoras; pandemia; universidades; YouTube.

INTRODUÇÃO

A proposta central deste trabalho é recolher e analisar depoimentos de mães pesquisadoras no período que compreende o pós-março de 2020 até dezembro de 2021, marcado sobretudo pela pandemia do COVID-2019¹. Para realização deste estudo, selecionaram-se 25 vídeos disponíveis na plataforma YouTube², os 25 primeiros resultados de uma busca a partir das categorias “mães pesquisadoras” e “pandemia” referentes ao período pós-março de 2020 até dezembro de 2021, especialmente material sobre casos de

¹ De acordo com a OMS (2021): as mortes diretamente atribuíveis ao COVID-19 fornecem apenas uma perspectiva estreita dos danos causados pela pandemia. Os danos colaterais do COVID-19 são muito mais amplos. É importante quantificar isso agora, pois pode informar as escolhas que os governos devem fazer em relação à priorização entre os sistemas de saúde de rotina e de emergência.

² Fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos, o YouTube foi comprado pela Google em 2006. Atualmente, conta com mais de 1 bilhão de usuários (1/3 da internet), está presente em 88 países e disponível em 76 idiomas diferentes. Um bilhão de horas de vídeos no site são assistidos por dia. No Brasil, o YouTube chegou em junho de 2007, com a versão em português da plataforma. Nessa mesma época, os negócios foram expandidos para o Japão e a Europa. Conforme informações do CANALTECH. Tudo sobre o YouTube. disponíveis em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

mulheres brasileiras pesquisadoras que conciliam a experiência da maternidade com as atividades acadêmico-científicas.

Recentemente, tal grupo obteve importante conquista, qual seja, o direito de registrar licença maternidade em um campo especial na Plataforma Lattes³. Esta vitória, simbólica, porém, revolucionária, reconhece que a maternidade, especialmente nos anos iniciais, afeta à produtividade científica — requisito para concessão de bolsas mediante aprovação em editais de projetos de pesquisa — e coloca mães pesquisadoras em desvantagem em relação aos concorrentes que não viveram tal experiência⁴. A seção quatro deste artigo evidenciará tal situação.

Aos leitores das linhas que seguem, caberá o justo questionamento: dois pesquisadores homens — ainda que pais, importante registrar — saberiam, ou melhor, deveriam escrever acerca de uma vivência que não lhes atravessa? Apresentam-se alguns argumentos que justificam o caminho adotado neste artigo.

Compilar, recolher e tratar os dados coletados — mantendo um distanciamento controlado — leva a uma ressignificação das nossas masculinidades frente às batalhas das mães de nossos filhos, das nossas mães e das nossas colegas de academia numa sociedade ainda fortemente patriarcal. Além disso, trata-se de um exercício de divulgação científica que, naturalmente, supõe debate com os pares, de modo que o assunto esteja aberto ao questionamento, à discussão acadêmica, nas instâncias cabíveis. Finalmente, acredita-se que este exercício se constitui oportunidade imprescindível para registro de memórias do contexto pandêmico tendo como suporte as vozes das mães pesquisadoras.

O ambiente universitário/educacional pós-março de 2020

Em 2020, tudo mudou. Com esta observação draconiana, Antonio Nóvoa e Yara Cristina Lima iniciam o texto de balanço: *Os professores depois da pandemia*. De forma rápida, breve, e certa os autores registram algo que todos sabemos, intuímos, sentimos

³ Conforme descrito na própria página, a Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

⁴ Cf. GARCIA, Janaina. Mulheres cientistas já podem registrar licença-maternidade no Lattes. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/04/16/iniciamos-uma-revolucao-lattes-comeca-a-registrar-licenca-maternidade.htm>. Acesso em: 22 jul. 2022.

acontecer, e que, ao mesmo tempo, provoca incerteza sobre o futuro. Em suma, o contexto pandêmico riscou em nossas existências uma linha histórica indelével de antes e depois. Em relação ao contexto educacional, especificamente, vaticinam ainda os autores: a escola como conhecíamos acabou. Começa, agora, outra escola. A era digital impôs-se nas nossas vidas, na economia, na cultura, na sociedade e na educação. Nada foi programado. Tudo veio de supetão. Repentinamente. Brutalmente (NÓVOA; ALVIM, 2021).

Se os autores demarcam a escola como campo principal de suas análises, é verdade também que, um pouco por toda parte, a era digital rompeu abruptamente as fronteiras, antes porosas, entre aquilo que a contemporaneidade compreendia fisicamente como espaços doméstico, privado, público e profissional.⁵ Estas instâncias se interpenetraram nas redes sociais, nas múltiplas plataformas de webconferência, na velocidade vertiginosa de pacotes de dados vendidos, agressivamente, cada vez mais baratos.

Para enfrentar às panaceias da informação livre, em tese propiciada pelas tecnologias digitais, cada vez mais pesquisadores avaliam este contexto de forma crítica a partir da chave do “colonialismo dos dados”. Tal conceito, ainda em desenvolvimento, alerta para os perigos do avanço descontrolado de um mercado baseado na *dataficação*, monopolizado por *big techs* estadunidenses, europeias, engendrando-se nas estruturas sociais, econômicas e políticas de territórios periféricos (usuários, porém, não produtores destas tecnologias) num perigoso jogo de trocas desiguais (CASSINO; SOUZA; SILVEIRA, 2021). Profundamente suscetível a tal mercado está o Brasil.

Nesse sentido, conforme matéria publicada na *Revista Forbes* em 15 de julho de 2021, a partir de um relatório lançado pela *App Annie*, o Brasil é o país onde as pessoas passam mais tempo em aplicativos. Conforme o ranking divulgado, os cinco primeiros países são: 1.º) Brasil: 5,4 horas, 2.º) Indonésia: 5,3 horas, 3.º) Índia: 4,9 horas, 4.º) Coreia do Sul: 4,8 horas, 5.º) México: 4,7 horas. O mesmo relatório revelou que os aplicativos mais baixados do mercado global no segundo trimestre de 2021 foram: 1.º) *TikTok*, 2.º) *YouTube*, 3.º) *Facebook*, 4.º) *WhatsApp Messenger*, 5.º) *ZOOM Cloud Meetings*, 6.º) *Snapchat*, 7.º) *Facebook Messenger*, 8.º) *Telegram*, 9.º) *CapCut*, 10.º) *Google Meet* (KOETSIER, 2021).

⁵ Para o leitor que deseja aprofundar-se acerca das dimensões de domesticidade construídas historicamente ao longo, sobretudo, do século XX sugere-se a leitura: PROST, Antoine; VINCENTE, Gerard. **História da Vida Privada**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2005. v. 5.

De acordo com dados publicados pelo site *Tudocelular.com*⁶, a partir de um levantamento realizado pela plataforma *CupomVálido*, o Brasil é o segundo país no mundo onde as pessoas mais gastam tempo na internet. Em média, seja por trabalho ou lazer, os brasileiros gastam 10 horas e 8 minutos por dia conectados. Em relação ao uso de redes sociais, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial. Nesse cenário, o *YouTube* foi a rede social mais utilizada pelos brasileiros, cerca de 96,4% dos internautas entre 16 e 64 anos utilizaram-no pelo menos uma vez durante o mês de agosto de 2021 (BRASIL..., 2021).

Isso posto, recolher, compilar e registrar os testemunhos das mães pesquisadoras não é um exercício aleatório. Antes, representa uma postura crítica que se adota em relação aos processos de *dataficação* nas diversas mídias de comunicação digital que, na mesma velocidade que geram dados, os faz desaparecerem. Além disso, apesar das políticas e dos instrumentos legais, não raro, constituem-se em espaços movediços abertos para qualquer tipo de publicação, veiculação de informações, inclusive com edições anteriores ou posteriores. Acrescenta-se o fato de esses espaços não raro serem utilizados para espalhar *fake news*⁷ e promover ódio, o que geralmente está relacionado a interesses políticos e econômicos.

Segundo o artigo *Comunicação, Educação e Novas tecnologias: tríade do século XXI*, de Gómez (2002), não basta incorporar massivamente novas tecnologias, é preciso desnaturalizar as lógicas de mercado que orientam seu uso e desenvolvimento. Assim, entende-se que pesquisar, selecionar, recolher e, por fim, retirar dados de uma plataforma como o *YouTube* — livre, mas não destituída de interesses comerciais, que lhe atravessam profundamente — para trazê-los a uma plataforma de divulgação científica pode ser, ainda que de forma quixotesca, uma resposta ao apelo proposto pelo autor citado.

Certas camadas privilegiadas da população encontraram meios para se isolar fisicamente, de modo que o ambiente profissional atravessou o foro íntimo das salas de estar, dos quartos de dormir, das cozinhas, dos banheiros, das horas mortas, tornando-se onipresente nos mais variados contextos ao sabor dos alertas de chamada. Fenômeno na ordem do dia, a interpenetração entre espaços domésticos (entendidos aqui como os mais

⁶ Disponível em: < <https://www.tudocelular.com/> >. Acesso em: 26 jul. 2022.

⁷ *Fake news* são notícias falsas que alimentam campanhas de desinformação. Para saber mais: G1.com Tecnologia. Brasileiros criam algoritmo que detecta *Fake news*. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/02/23/brasileiros-criam-algoritmo-que-detecta-fake-news.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2022.

diversos espaços das casas dos trabalhadores) e profissionais (definidos aqui especificamente como o ambiente universitário/educacional) no mundo pós-março de 2020 aparece nos testemunhos dispostos nas próximas seções deste artigo.

Mães pesquisadoras nas redes sociais: o YouTube como fonte de pesquisa

Com o advento da pandemia COVID-19 a utilização de redes sociais para fins acadêmicos e profissionais, prática comum, principalmente em cursos a distância, tornou-se quase necessidade, dada a velocidade das mudanças exigidas nas atividades de docência e de pesquisa. Nesse contexto, os impactos também foram enormes no campo da pesquisa, no qual é preciso considerar a realidade muito singular das mães pesquisadoras. O conhecimento de tal realidade se deve à iniciativa corajosa de grupos de mães pesquisadoras que buscaram se mobilizar e expor sua situação, apresentando seu trabalho, os resultados de suas pesquisas, denunciando injustiças e principalmente compartilhando sua situação pessoal de mãe pesquisadora atuante no contexto da pandemia.

Não obstante o fato de o YouTube ter como missão “dar a todos uma voz e revelar o mundo”⁸, é preciso considerar, conforme mencionado anteriormente, que a plataforma se tornou palco de ofensas e ataques que, entre outras consequências, conduziram a manipulações da opinião pública e violações dos direitos humanos.

Vários estudos trataram das redes sociais como espaços de manifestação e lugar de exercício de liberdade de expressão, como os de Stroppa e Rothenburg (2015), Carvalho (2020), Brescovit e Zilio (2021), entre outros. Nesse sentido:

A proliferação de conteúdos na internet, o maior acesso aos conteúdos possibilitado por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação acarretam outros desafios para o campo educacional e mais especificamente para a seara da Educação a Distância. Não raro, estudantes tanto da modalidade presencial como a distância fazem uso das redes sociais para manifestar sua satisfação ou insatisfação com determinado curso, instituição, professor, conteúdo, entre outros, o que em termos foucaultianos expressa uma espécie de vigilância panóptica, mas que por outro lado, pode ser visto também como mecanismo indutor de qualidade

⁸ Trata-se da missão da empresa cujos valores se baseiam na liberdade de expressão, direito à informação, direito à oportunidade e liberdade para pertencer. Conforme informações do CANALTECH. **Tudo sobre o YouTube**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

dos processos de ensino-aprendizagem (LOPES; LOPES; VALESE, 2019, p. 5).

A circulação de um elevado número de informações em uma plataforma de empresa privada, se por um lado proporcionar espaço para livre manifestação, por outro acarreta riscos de controle e manipulação. Embora todos com equipamentos, acesso à internet e conhecimento básico de informática possam utilizar os serviços do *YouTube*, além da política de privacidade, utilização da plataforma, direitos autorais, entre outros elementos, não são raros vídeos que propagam visões distorcidas, tendenciosas, com discursos de ódio, etc.

Em que pese tais problemas, é verdade também que o *YouTube* se tornou um verdadeiro arquivo digital vivo fornecendo possibilidades importantes aos consulentes interessados numa gama infinita de assuntos, incluindo-se aspectos das experiências humanas contemporâneas. Trata-se de um arquivo poroso, movediço, sem uma regulação mais clara, que deixa os consulentes inseguros em relação ao tempo em que essas fontes permanecerão no ar, a sua autenticidade, e, inclusive, aos seus contextos de produção. Contudo, se cautelosamente, acredita-se que essa base de dados pode ser manejada com resultados interessantes, como demonstrado a seguir.

Relatos de mães pesquisadoras: uma análise fenomenológica

O propósito deste trabalho é analisar depoimentos de mães pesquisadoras que ministraram aulas, palestras, conferências, realizaram debates, expuseram depoimentos, entre outras práticas docentes, por meio do *YouTube*, no período pós-março de 2020.

As análises deste artigo consideram os pressupostos teóricos da fenomenologia, que tem como um de seus princípios fundamentais a necessidade de suspender os pré-juízos e dar voz aos sujeitos de pesquisa com vistas a descrever o fenômeno estudado reconhecendo sentidos e significados.

Conforme Moser e Lopes (2015), a fenomenologia é um método de análise da realidade cujas principais linhas foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859-1938). Nesta perspectiva, o sujeito sai da condição de passividade no processo de conhecer, pois a intencionalidade é uma ação.

Assim, considera-se que não há coisa em si, mas apenas fenômenos que se apresentam diante da consciência de forma material. Ela, a consciência, não se materializa nas coisas, nem se torna as próprias coisas, mas lhes dá significação permanecendo diferente delas. A consciência tem, portanto, um poder universal de doação de sentido. Ela cria essências, ou seja, significações, que a filosofia tem a tarefa de escrever. Por essa razão, a filosofia é uma fenomenologia (MOSER; LOPES, 2015, p. 107-108).

Ainda que nosso propósito aqui não seja aprofundar a compreensão a respeito dos pressupostos fenomenológicos e sua aplicação no contexto das pesquisas comportamentais, convém mencionar que tal opção teórico-metodológica não foi casual. Considerou-se a singularidade de cada relato selecionado, pois, para além de profissionais que se expressam, trata-se de histórias de vida de mães pesquisadoras nas quais é preciso buscar e compreender sentidos e significados, não obstante os limites que também se apresentam.

Sobre a seleção dos vídeos, dado o volume elevado de materiais encontrados a partir dos descritores “mães pesquisadoras” e “pandemia”, delimitou-se para a presente pesquisa os 25 primeiros vídeos apresentados na busca pelo YouTube, considerando o período entre pós-março de 2020 até dezembro de 2021. É importante salientar também que, dada a extensão dos vídeos, foi necessário selecionar recortes de falas consideradas mais significativas e relacionadas à temática estudada, qual seja, a realidade das mães pesquisadoras no contexto da pandemia do COVID-19.

A tabela a seguir apresenta os vídeos selecionados e seus respectivos temas, bem como links de acesso:

TABELA— Vídeos selecionados para análise a partir das categorias: mães pesquisadoras e pandemia

Nº	CANAL ⁹ DATA	FONTE REFERÊNCIA	FALA SELECIONADA
01	APEC BC. 01/12/2021	APEC BC. Maternidade e Carreira Acadêmica: mães pesquisadoras e desafios da atividade científica. Disponível em: https://www.YouTube.com/w	Uma das pessoas que eu conhecia falou: [...] — A sua tese de doutorado tá aí. Era a minha filha que eu segurava nos braços [...]. Qual é o espaço que a gente cria para

⁹ Para as citações e referências dos vídeos analisados, optou-se por citar o canal no qual cada vídeo está disponível no YouTube.

		atch?v=xKe-5z7GF8Q . Acesso em: 25 jul. 2022.	que discursos tão violentos sejam ditos para nós como se fosse um oi, bom dia, tudo bem? E aquilo foi tão chocante que eu não sabia o que responder[...].
02	TV UFRB. 02/06/2021	TV UFRB. Lives do Cecult - Quem cuida de quem? Desafios das mães-pesquisadoras em meio à pandemia. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=oHqPXWLjycU . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] A gente vem sendo desafiada por essa situação que é estar em casa, não é, acumulando várias funções. Né, mas no mesmo contexto, porque nós já acumulávamos várias funções, mas a questão é que agora acumulamos todas essas funções dentro da nossa casa [...].
03	PARENT IN SCIENCE. 05/12/2021	PARENT IN SCIENCE. Vídeo-pôster: Maternidade Acadêmica, Pandemia e seus Desdobramentos: Uma Revisão Narrativa. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=EhWkhvoixUA . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] Se antes da pandemia a questão da maternidade era silenciada dentro do meio acadêmico, durante a pandemia ela não pôde mais ser ignorada em função do sofrimento a que as pesquisadoras que se tornam mães são submetidas.
04	DIECI UFF. 07/12/2021	DIECI UFF. Mães e pesquisadoras das Altas habilidades ou superdotação. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=3HiQkLjTOZ4 . Acesso em: 28 jul. 2022.	[...] Eu estava em fase de conclusão do meu doutorado, meu filho tinha dois para três anos. E aí eu não conseguia fechar a tese e dar atenção para ele [...].
05	MELLO, Larissa. 07/09/2021	MELLO, Larissa. Maternidade no lattes: reflexões de mães-pesquisadoras. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=YBf94U-c1Jg&t=74s . Acesso em: 28 jul. 2022.	[...] E desde a gestação a gente se questionava sobre como conseguir manter a produtividade, como pesquisadora agente leu muito, estudou bastante durante a gestação, mas nada se compara a viver isso, é muito mais intenso [...] as mulheres enfrentam o chamado efeito tesoura na ciência brasileira [...].
06	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (A). Deize Carvalho - Mães-	[...] Hoje eu conhecedora do direito, fico anos dentro de uma Universidade vejo que o

	Sociedade (A). 08/05/2021	Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas” . Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=t9q5ick6q7o . Acesso em: 28 jul. 2022.	Brasil não é um país democrático, porque se o Brasil fosse um país democrático, a justiça seria igualitária [...]. Seja você a voz daquele que foi oprimido pelo Estado.
07	JANAINA, Professora. 09/05/2020	JANAINA. Professora. Ser mãe, professora em tempos de pandemia é Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=iAaztA7sCZE . Acesso em: 28 jul. 2022.	[...] Ser mãe e professora em tempos de pandemia é uma mistura de muitas tarefas e sentimentos. A gente precisa preparar aula, enquanto cuida da casa, a gente vira professora dos nossos filhos, a gente precisa parar tudo para as reuniões online [...].
08	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (B). 10/05/2021	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (B). Mariana Rosa — Mães-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas” . Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=MNFRE24Gdz4 . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] Porque o médico geralmente é um homem que fala de um lugar de autoridade né e a mulher que tá ali a mãe né numa condição de subserviência né [...] se você questiona você é insubordinada [...].
09	APG. Associação dxs Pós-Graduandxs Helenira Rezende. 10/05/2021	APG. Associação dxs Pós-Graduandxs Helenira Rezende. Pesquisa e pandemia: PAE Mães Pesquisadoras . Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=DGkrDpN_Cl8&t=30s . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] O Covid afetou de forma diferente, diferentes pessoas. [...] as estudantes mães algumas estão desempregadas [...].
10	PPGH UFG. 10/12/2020	PPGH UFG. Mesa-redonda: “Mães na Universidade: políticas públicas e histórias invisíveis” . Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=1plP5ywX9kY . Acesso em: 28 jul. 2022.	[...] Mães na universidade trabalham de madrugada, trabalham quando a gente nem imagina, trabalham em cima do cansaço para além do cansaço.
11	REVISTA SCIAS (A) 11/03/2021	REVISTA SCIAS (A). Lançamento do dossiê “Pandemia, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias” , dia 1. Disponível	Bom, o título da minha... do meu artigo é: Mulher, mãe professora e pesquisadora, né funções ativamente desenvolvidas por mim nesse

		em: https://www.YouTube.com/watch?v=tG_hTWqInqg&t=3507s . Acesso em: 25 jul. 2022.	momento, mas principalmente na pandemia com essa rotina alterada e modificada, isso tudo foi um grande desafio né, mas aí eu coloquei; mas, essa história nem sempre foi assim [...].
12	FILTRO DE BARRO. 13/10/2020	FILTRO DE BARRO. Diário da Quarentena #128 - Bate-Papo Saco De Vacilo - Mães na Pesquisa. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=W-1qUw2SL-0 . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] Só que aí um dia eu descobri que estava grávida. Eu tava no 2º ano de doutorado [...] E agora o que que eu vou fazer? Eu percebi que eu ia ter que juntar uma rede de apoio. [...] Aí foi que eu comecei a perceber os “não” que vem com a maternidade [...].
13	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (C). 14/05/2021	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (C). Carolina Câmara de Oliveira - Mães-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas” Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=7_UVYbECKag . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] Carol tem uma paralisia cerebral e ela decidiu ser mãe decidiu ter a sua filha e desde que ela decidiu ser mãe ela já escuta e convive com uma série de preconceitos é sobre isso que a gente vai falar.
14	REVISTA SCIAS (B). 18/03/2021	REVISTA SCIAS (B). Lançamento do dossiê “Pandemia, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias” , dia 2. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=PWvnhquuRvc&t=12s . Acesso em: 25 jul. 2022.	[...] Brevemente eu gostaria de ler um relato de uma de nossas entrevistadas [...] ela é uma professora universitária de 40 anos, ela diz assim: Eu não sei como dar aulas assim. Jamais pensei que teria que dar aulas em frente de uma tela sem rostos. Tive que aprender a usar tecnologias e recursos que eu não sabia que existia. Isso me deixou exausta.
15	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (D). 24/04/2021	FÓRUM sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (D). Mães-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas” . Disponível em:	[...] A primeira questão que se colocou é que mãe jovem e mãe não tem o direito de entender dos seus filhos. [...] Essa é uma pergunta que sempre nos fazem: como que

		https://www.YouTube.com/watch?v=dWkXBppgnlg . Acesso em: 25 jul. 2022.	you você percebeu que seu filho era surdo?
16	REVISTA SCIAS (C). 25/03/2021	REVISTA SCIAS (C). Lançamento do dossiê “Pandemia, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias” , dia 3. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=ZMbTFCuYRvA . Acesso em: 25 jul. 2022.	Pesquisadoras, mulheres, mães [...] a mulher no empreendedorismo [...] porque ainda estamos precisando ser vistos neste ambiente, porque para conseguirmos ser percebidos muitas vezes precisamos trabalhar três vezes mais o conhecimento, deter informações [...].
17	UFG OFICIAL. 25/06/2021	UFG OFICIAL. Maternidades Plurais negras, indígenas e quilombolas na universidade . Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=BA-EoLZ6dco . Acesso em: 28 jul. 2022.	[...] Aí eu consegui trazer meu filho pra cá [...] só que aí eu não pude ficar na casa do estudante com ele por muito tempo [...] Só que aí eu tive o apoio de muita gente [...].
18	MULHERES DA CIÊNCIA. 28/10/2020	MULHERES DA CIÊNCIA. FEM - Mães pesquisadoras em tempos de pandemia . Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=JW_Z7pFMbRA . Acesso em: 28 jul. 2022.	Então, nós mulheres historicamente estamos submetidas a um sistema patriarcal é... em que nos é reservado o espaço da casa, dos cuidados familiares, com a família, com os filhos [...] a grande questão é que os cuidados domésticos continuam sob a tutela das mulheres em grande parte das famílias [...].
19	MAGISTER VERBIS Voz do palavrador. 29/08/2020	Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=_L7iiloWDto . Acesso em: 25 jul. 2022.	Então eu fiz durante toda a minha vida estes exercícios de ser mulher... Que mulher? A mulher mãe, a mulher professora, a mulher profissional, a mulher pesquisadora, a mulher investigativa. Então há muitas mulheres dentro de todas nós [...].
20	COORDENAÇÃO do curso de Filosofia UFU.	COORDENAÇÃO do curso de Filosofia UFU. Mulheres na academia: pesquisadoras,	[...] Nós estamos lá como vocês colocaram aí é... muitas vezes em menor número, né

	31/03/2021	mães ou não, nossos desafios, lutas e resistências. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=Ho1s59y9cEY . Acesso em: 25 jul. 2022.	a menos tempo, lutando para sermos vistas de igual para igual né, e muitas vezes tendo que fazer duas, três vezes mais pra receber o mesmo reconhecimento que um homem recebe [...].
--	------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do YouTube. Os vídeos estão disponíveis publicamente na plataforma nos endereços indicados.

O conjunto dos extratos de depoimentos expressa algumas características da realidade de mães, estudantes, professoras e pesquisadoras no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. Os relatos reúnem falas que vão desde a naturalização de discursos violentos contra mulheres mães no ambiente acadêmico até a falta de reconhecimento do trabalho feminino na universidade, por vezes invisibilizado.

O primeiro relato é um pequeno recorte da fala de uma mãe que engravidou durante o doutorado. Ela se manifesta sobre a violência de discursos proferidos contra as mulheres com naturalidade, o silêncio diante da violência verbal sofrida em razão de estar com a filha nos braços num momento de conclusão do doutorado. Situação semelhante também é relatada no 12º recorte de fala, em que se enfatiza a necessidade de contar com uma rede de apoio.

O segundo relato é de uma mãe que comenta o acúmulo de funções existente desde antes da pandemia, agravado dentro de casa a partir do isolamento domiciliar. Tal acúmulo também é citado no sétimo recorte, que enfatiza inclusive a necessidade de ser professora dos próprios filhos. O terceiro recorte fala da invisibilidade da situação das mulheres mães pesquisadoras na universidade que, em razão dos sofrimentos a que estão submetidas, não pode mais ser ignorada. Tal situação também aparece em outros trechos de depoimentos, os quais ressaltam a necessidade e a importância da organização de redes de apoio mútuo, de colaboração para superação dessa realidade injusta.

O quarto excerto apresenta a aflição de muitas mães durante os cursos de mestrado e doutorado, que não difere em outros níveis. Como dar conta de todas as atividades do curso e dos filhos simultaneamente? Por que esta tarefa é quase exclusivamente reservada às mães? Neste sentido, o trecho seguinte também chama atenção sobre a necessidade de manter a produtividade acadêmica quando se é mãe. O fato de ser mãe significa para as mulheres receberem muitos “nãos”, ou sofrer o efeito tesoura na ciência, conforme

expresso no quinto fragmento. Esses são alguns elementos de uma realidade de machismo impregnado em nossa cultura e que clama por superação.

O sexto recorte de fala expressa a indignação de uma mãe que perdeu o filho tragicamente e discorre sobre a ausência do Estado, que em muitas situações, ao invés de proteger os direitos dos cidadãos, torna-se instrumento de opressão e manutenção da desigualdade, impedindo a realização plena da democracia.

O sétimo trecho de depoimento, conforme relatado, relaciona-se ao agravamento do acúmulo de funções das mulheres durante a pandemia. Além da necessidade de ser professora dos próprios filhos, as reuniões on-line também exigem tempo e dedicação, o que torna a situação dessas mães muito desgastante.

O oitavo recorte de fala aborda o problema do machismo inculcado na cultura, manifestado nas relações entre pacientes mulheres e médicos: “[...] porque o médico geralmente é um homem que fala de um lugar de autoridade né e a mulher que tá ali a mãe né numa condição de subserviência né [...] se você questiona você é insubordinada [...]”. Esta situação também ocorre em outros espaços, como, por exemplo, na política, em que mulheres são por vezes silenciadas por políticos homens, simplesmente por questionarem ou exigirem o direito de ter voz.

O nono excerto mostra como a pandemia afetou a cada um diferentemente, segundo sua realidade, e enfatiza a situação dramática de mulheres mães estudantes que chegam a passar fome e não conseguirem um lugar para morar. O décimo recorte trata do esforço e do cansaço das mães que atuam na universidade, ignorado por conta de compromissos acadêmicos e da pressão por produtividade.

Nesse sentido, vale lembrar que a pandemia tornou ainda mais fluídos os limites de espaço e tempo dedicados ao trabalho formal. O maior tempo destinado ao trabalho, seja de leitura, de escrita, ou de pesquisa, causa mais cansaço que, somado a outras atividades e funções, torna exaustiva a realidade de mães professoras pesquisadoras. Tal acúmulo também aparece no 11.º recorte de fala: “Mulher, mãe professora e pesquisadora, né funções ativamente desenvolvidas por mim nesse momento”. Este diz respeito à situação de estudantes que engravidam durante a pós-graduação *stricto-sensu*.

O 13.º depoimento apresenta a situação de uma mulher com paralisia cerebral que decidiu ser mãe e conviver com uma série de preconceitos. O 14.º recorte de fala é uma citação de uma professora entrevistada para realização de um trabalho acadêmico, em que

expressa seu sofrimento com as mudanças na sua realidade de trabalho exigidas pela pandemia e que a deixaram exausta.

O 15.º trecho retrata a realidade de uma mãe que precisa conviver com preconceitos e questionamentos a respeito da situação de seu filho surdo. O 16.º trata da situação das mulheres no empreendedorismo e a necessidade de reconhecimento nesta área. Fica evidente a desigualdade em relação aos homens quando se diz que as mulheres precisam trabalhar três vezes mais para ter o mesmo reconhecimento.

O 17.º recorte diz respeito ao sofrimento de muitas mães que precisam ficar longe de seus filhos para estudar, bem como à dificuldade para se estabelecer e encontrar um lugar onde viver com seu filho e fazer um curso superior. O 18.º trata da situação histórica do sistema patriarcal ao qual as mulheres estão submetidas, pois os afazeres domésticos ainda são obrigação exclusiva das mulheres na maioria das famílias. O 19.º depoimento é de uma mãe professora, que fala de sua geração e de como, durante sua vida, fez exercícios de ser mulher: “a mulher mãe, a mulher professora, a mulher profissional, a mulher professora, a mulher pesquisadora, a mulher investigativa”. Para ela, há muitas mulheres dentro de cada mulher.

Por fim, o 20.º fragmento está relacionado à situação das mulheres no contexto da universidade brasileira, marcada pela invisibilidade. Mais uma vez fica evidente a desigualdade e a luta por reconhecimento: “muitas vezes tendo que fazer duas, três vezes mais pra receber o mesmo reconhecimento que um homem recebe”.

A partir da breve descrição dos relatos selecionados, considera-se a necessidade de buscar sentidos a partir da perspectiva teórico-metodológica da fenomenologia, da suspensão dos pré-juízos, pois tal busca por significados é empreendida por pesquisadores imersos na realidade que se coloca como fenômeno a ser investigado e explicitado. Assim, apesar dos limites das breves análises, ressalta-se que a descrição dos relatos é atividade necessária e coerente com a perspectiva metodológica adotada, pois “toda consciência, mostrou Husserl, é consciência de alguma coisa. Significa que não há consciência que não seja posicionamento de um objeto transcendente, ou, se preferirmos, que a consciência não tem ‘conteúdo’” (SARTRE, 2002, p. 22). Assim, consciência e objeto são ontologicamente inseparáveis. E ainda, conforme explica Chauí: “a consciência é pura atividade, o ato de constituir essências ou significações, dando sentido ao mundo das coisas” (CHAUI, 1995, p. 237).

Essas poucas, mas densas reflexões teóricas parecem suficientes para evidenciar a aplicabilidade do método fenomenológico no contexto do presente trabalho. Os recortes de fala apresentados mostram a consciência que ao mesmo tempo é autoconsciência de mulheres, mães e pesquisadoras que se manifestam a respeito de sua condição. Os sentidos e significados expressos, não obstante carregados de subjetividade, possibilitam a compreensão de um contexto geral objetivamente caracterizado, entre outros elementos, pela situação de opressão e marginalização das mulheres no cenário universitário de pesquisa e para além dele.

A realidade expressa nos relatos dos excertos é de sofrimentos, de dificuldades e ao mesmo tempo de esperança, de organização, de solidariedade e de luta por reconhecimento. Os sentidos e significados atribuídos colaboram para fazer vir à tona uma situação que permanece geralmente oculta, bem como incentivam a organização e o desenvolvimento de ações para superação da situação de marginalização retratada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No clássico *História e Memória*, livro do historiador Jaques Le Goff, o autor evidencia que a história — versão científica da memória coletiva — não se constitui como mero conjunto daquilo que teria existido no passado. Antes, é fruto de escolhas controladas tanto por forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade quanto por cientistas que se dedicam à ciência do tempo que passa, isto é, os historiadores. Ainda segundo Le Goff, esses materiais da memória podem se apresentar sob duas formas principais: “os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador” (LE GOFF, 1996, p. 536).

Portanto, selecionar, compilar, registrar e tratar os depoimentos fixados no presente artigo é uma escolha consciente dos autores no sentido de transformar as evidências testemunhais em documento histórico de uma variante específica (mães pesquisadoras) das vivências femininas no contexto pandêmico. Documentos históricos que, espera-se, sejam utilizados como amplificadores das justas demandas das mães pesquisadoras por uma sociedade igualitária e empática.

Documentos históricos que, finalmente, foram tratados e articulados a partir dos pressupostos teóricos da fenomenologia, que tem como um de seus princípios fundamentais a necessidade de suspender os pré-juízos e dar voz aos sujeitos de pesquisa

com vistas a descrever o fenômeno estudado reconhecendo seus amplos sentidos e significados.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. **Brasileiros criam algoritmo que detecta Fake news**. G1, [S. l.], 23 fev. 2022. Tecnologia. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/02/23/brasileiros-criam-algoritmo-que-detecta-fake-news.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL é o 2.º país que mais passa tempo na Internet e também o 3.º que mais usa redes sociais. TudoCelular, [S. l.: s. n.], 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.tudocelular.com/seguranca/noticias/n179995/brasil-pais-que-mais-usa-redes-sociais.html#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%203%C2%BA,dessas%20m%C3%ADdias%20a%20n%C3%ADvel%20mundial>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRESCOVIT, D.; ZILIO, D. Liberdade de expressão e o discurso de ódio com ênfase nas redes sociais. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc**, São Miguel do Oeste, v. 6, n. 6, e29874, 2021. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/29874>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CARVALHO, Deize. Mães-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas”. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (19min.). Publicado pelo canal Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=t9q5ick6q7o>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CARVALHO, L. B. de. A democracia frustrada: fake news, política e liberdade de expressão nas redes sociais. **Revista Internet e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 172-199, fev. 2020. Disponível em: https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/ilab.01.revista01_0214-B-arrastado-2.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

CASSINO, J. F.; SOUZA, J.; SILVEIRA, S. A. **Colonialismo de dados**: como opera a trincheira algorítmica na trincheira neoliberal. São Paulo: autonomia literária, 2021.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

DIÁRIO da Quarentena #128 - Bate-Papo Saco De Vacilo — Mães na Pesquisa. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2h). Publicado pelo canal Filtro de Barro. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=W-1qUw2SL-o>. Acesso em: 25 jul. 2022.

FEM — Mães pesquisadoras em tempos de pandemia. [S. l.: s. n.], 2021. Publicado pelo canal Mulheres da Ciência. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=JW_Z7pFMbRA. Acesso em: 25 jul. 2022.

GARCIA, J. Mulheres cientistas já podem registrar licença-maternidade no Lattes. **Tilt Uol**, [S. l.], 16 abr. 2021. Ciência. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/04/16/iniciamos-uma-revolucao-lattes-comeca-a-registrar-licenca-maternidade.htm>. Acesso em: 25 jul. 2022.

GÓMEZ, G. O. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 57-70, 2002. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p57-70>

KOETSIER, John. Top 10 Apps By Downloads And Revenue Q2 2021: Report. **Forbes**, [S. l.: s. n.], 15 jul. 2021. Consumer Tech. Disponível em: https://www.forbes.com/sites/johnkoetsier/2021/07/15/top-10-apps-by-downloads-and-revenue-q2-2021-report/?utm_campaign=forbes&utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_term=Carrie&sh=2b8aa5da3295. Acesso em: 25 jul. 2022.

LANÇAMENTO do dossiê “Pandemia, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias” — Dia 1. [S. l.: s. n.], 2021. Publicado pelo canal Revista SCIAS (A). Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=tG_hTWqInqg&t=3507s. Acesso em: 25 jul. 2022.

LANÇAMENTO do dossiê “Pandemia, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias” — Dia 1. [S. l.: s. n.], 2021. Publicado pelo canal Revista SCIAS (B). Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=PWvnhquuRvc&t=12s>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LANÇAMENTO do dossiê “Pandemia, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias” — Dia 1. [S. l.: s. n.], 2021. Publicado pelo canal Revista SCIAS (C). Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=ZMbTFCuYRvA>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LOPES, L. F.; LOPES, D. H. A.; VALESE, R. Redes Sociais e Produção De Verdades na Educação a Distância: Considerações a partir de Foucault. In: XV ENFOC — ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XIV FÓRUM CIENTÍFICO, VI SEMINÁRIO PIBID — PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E I SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 14., 6., 1., 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Uninter, 2019. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/190196.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LIVES do Cecult — Quem cuida de quem? Desafios das mães-pesquisadoras em meio à pandemia. Cruz das Almas: UFRB, 2021. Publicado pelo canal TV UFRB. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=oHqPXWLjycU>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MÃES e pesquisadoras das Altas habilidades ou superdotação. Niterói: DIECI-UFF, 2021. 1 vídeo (1ho6min.). Publicado pelo canal DIECI-UFF. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=3HiQkLjTOZ4>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MÃES-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas”. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (19min.). Publicado pelo canal Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=dWkXBpp9nlg>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MATERNIDADE e carreira acadêmica: mães pesquisadoras e desafios da atividade científica. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2h48min.). Publicado pelo canal APEC BCN. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=xKe-5z7GF8Q>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MATERNIDADES Plurais negras, indígenas e quilombolas na universidade. 2021. Goiânia: UFG, 2021. Publicado pelo canal UFG OFICIAL. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=BA-EoLZ6dco>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MELLO, L. Maternidade no lattes: reflexões de mães-pesquisadoras. [S. l.: s. n.], 2021. Publicado pelo canal Larissa Mello. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=YBf94U-c1Jg&t=74s>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MESA-REDONDA: “Mães na Universidade: políticas públicas e histórias invisíveis”. Goiânia: UFG, 2021. Publicado pelo canal PPGH-UFG. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=1plP5ywX9kY>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MOSER, A.; LOPES, L. F. **Para compreender a Teoria do Conhecimento**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MULHERES na academia: pesquisadoras, mães ou não, nossos desafios, lutas e resistências. Uberlândia: UFU, 2021. 1 vídeo (1h45min.). Publicado pelo canal Coordenação do Curso de Filosofia UFU. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=Ho1s59y9cEY>. Acesso em: 25 jul. 2022.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da Pandemia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e249236, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

OLIVEIRA, Carolina Câmara de. Mães-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas”. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (19min.). Publicado pelo canal Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=7_UVYbECKag. Acesso em: 25 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Excesso de mortes globais associadas à pandemia de COVID-19**: Por que a OMS está produzindo essas estimativas agora, em meio à Pandemia? 18 de novembro de 2021. Perguntas e respostas. 10 mai. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/global-excess-deaths-associated-with-the-COVID-19-pandemic>. Acesso em: 25 jul. 2022.

PANDEMIA, mulheres, mães, cientistas, pesquisadoras e as tecnologias... [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1h06min.). Publicado pelo canal MagisterVerbis Voz do Palavrador. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=_L71iloWDto. Acesso em: 28 fev. 2022.

PESQUISA e pandemia: PAE Mães Pesquisadoras. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1h37min.). Publicado pelo canal Associação dos Pós-Graduandos Helenira Rezende (APG). Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=DGkrDpN_Cl8&t=30s. Acesso em: 25 jul. 2022.

PROST, A.; VINCENTE, G. **História da Vida Privada**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2005. v. 5.

ROSA, Mariana. Mães-Pesquisadoras: “não somos objeto, somos protagonistas”. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (19min.). Publicado pelo canal Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=MNFRE24Gdz4>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SER MÃE, professora em tempos de pandemia é... [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (19min.). Publicado pelo canal Janaína. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=iAztA7sCZE>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2002.

STROPPA, T.; ROTHENBURG, W. C. Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 2, p. 450–468, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/revistadireito/article/view/19463>. Acesso em: 25 jul. 2022.

VÍDEO-PÔSTER: maternidade acadêmica, pandemia e seus desdobramentos: uma revisão narrativa. Campinas: PUC, 2022. Publicado pelo canal Parent in Science. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=EhWkhvoixUA>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Recebido em: 19/02/2022
Parecer em: 21/03/2022
Aprovado em: 26/05/2022